

Pordata faz retrato do país:

50 anos de Democracia em números

No dia em que a democracia portuguesa celebra o seu 50º aniversário, a **Pordata**, a **base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos**, divulga um retrato infográfico que mostra como Portugal era em 1974 e no país que se tornou depois de cinco décadas em democracia, dando pistas sobre os desafios que ainda persistem.

A partir de um conjunto de 28 infografias, da autoria de Ricardo Garcia e Ana Serra, a Pordata ilustra as profundas mudanças ocorridas, especialmente no que respeita à demografia, ao perfil da população em geral e das famílias em particular, à modernização do país em termos de transportes, ao acesso à saúde e educação, às conquistas no mundo do trabalho e proteção social, ou às condições de vida dos portugueses.

Por exemplo, é possível perceber que a população portuguesa cresceu desde 1974, mas houve um decréscimo de 45% no número de crianças e jovens com menos de 15 anos e quase triplicou o número de pessoas com 65 ou mais anos; a sociedade portuguesa tornou-se mais cosmopolita - em 1974, era reduzido o número de estrangeiros a viver no país (eram pouco mais de 30 mil), hoje são quase 800 mil, representando 7,5% dos residentes; que as famílias portuguesas mudaram, com os divórcios a aumentar 24 vezes e os casamentos a cair para metade; que as mulheres são hoje mães pela primeira vez sete anos mais tarde; que Portugal era o país da União Europeia onde mais crianças morriam com menos de um ano, sendo que, em 2022, o país ocupava o top dez dos países com menor taxa de mortalidade infantil; que, em 1970, um em cada quatro portugueses (25,6%) era analfabeto, e, em 2021, a taxa de analfabetismo era de 3,1%; ou que, em 1970, 68% das casas não tinham duche ou banho, 53% não tinham água canalizada, e 42% não tinham instalações sanitárias, números que se inverteram quase totalmente desde então.

Pode consultar este e outros comunicados na [área de Imprensa](#) no site da Pordata.

Para mais informações e contactos de media: Manuel Louro | manuel.louro@jlma.pt | 91 888 11 24

Índice

I.	50 anos depois de abril de 1974.....	3
A)	O PAÍS ENVELHECEU E TORNOU-SE MAIS COSMOPOLITA.....	3
B)	AS FAMÍLIAS MUDARAM: CRESCEM OS DIVÓRCIOS E AS UNIÕES DE FACTO E TEMOS MENOS FILHOS	6
C)	O ACESSO À SAÚDE GENERALIZOU-SE E CRESCEU O NÚMERO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE	9
D)	A EDUCAÇÃO DEMOCRATIZOU-SE: HÁ CINCO DÉCADAS, UM EM CADA QUATRO PORTUGUÊS ERA ANALFABETO. HOJE, 20% DA POPULAÇÃO TEM ENSINO SUPERIOR.....	10
E)	O TRABALHO PASSOU A SER EXERCIDO COM MAIS DIREITOS; TERCIARIZOU-SE E AS MULHERES ENTRARAM EM FORÇA NO MERCADO DE TRABALHO	12
F)	HÁ UMA MAIOR PROTEÇÃO SOCIAL, EM TERMOS DE REFORMAS, E EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE, COMO O DESEMPREGO OU A POBREZA.....	13
G)	AS CONDIÇÕES DE VIDA MELHORARAM: HÁ 50 ANOS, MAIS DE METADE DAS CASAS NÃO TINHAM DUCHE/BANHO NEM ÁGUA CANALIZADA	145
H)	APOSTOU-SE NA REDE RODOVIÁRIA E O TRANSPORTE AÉREO CRESCEU	166

I. 50 anos depois de abril de 1974

A) O PAÍS ENVELHECEU E TORNOU-SE MAIS COSMOPOLITA

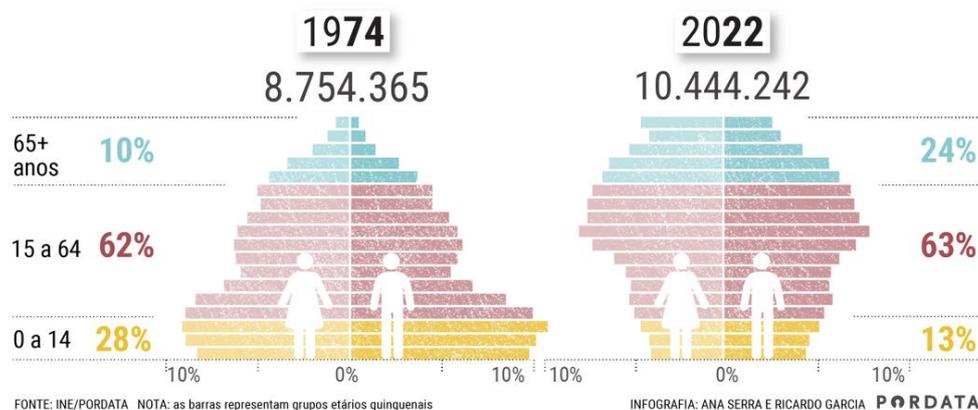
Entre 1974 e 2022, a população em Portugal cresceu de 8,8 milhões para 10,4 milhões e o perfil demográfico alterou-se: há menos crianças e jovens com menos de 15 anos (-45%) e quase triplicou o número de pessoas com 65 ou mais anos (+190%)¹.

Em cinco décadas, Portugal foi o país da União Europeia² onde mais aumentou a população sénior e o 3.º que mais perdeu crianças e jovens³. Foi também o país da UE que mais inverteu a posição do seu índice de envelhecimento: de **1.º país com menos idosos por jovens para o 2.º com mais idosos por jovens**⁴.



A POPULAÇÃO MUDOU DE PERFIL E ESTÁ MAIS VELHA

Habitantes por grupo etário e sexo



Fonte: INE, Eurostat, Pordata.

¹ Chama-se a atenção para o facto de alguns dos indicadores, apresentados no âmbito deste comunicado, terem sofrido alterações nos processos de recolha ao longo dos 50 anos. No entanto, tal não inviabiliza a leitura das grandes tendências.

² Comparação para 22 países: não há dados de 1974, por grupos etários, para a Croácia, Malta, Eslovénia, Polónia e Chipre.

³ Com base na taxa de variação entre 2022 e 1974.

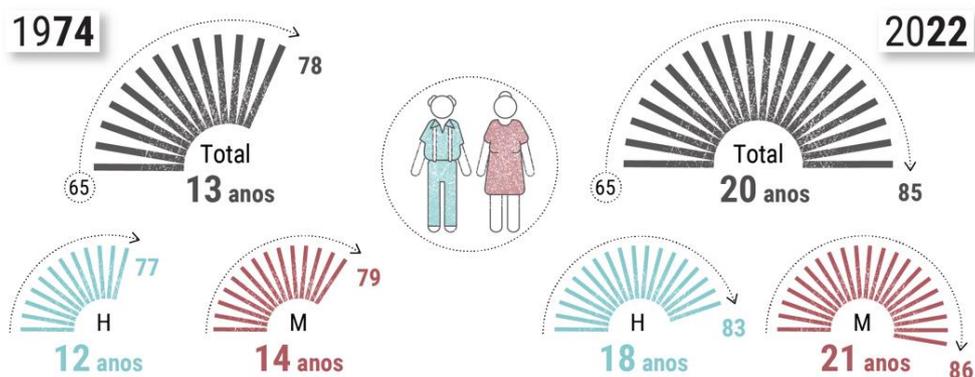
⁴ Rácio entre pessoas com 65 ou mais e crianças e jovens com menos de 15 anos. Em 1974, Portugal tinha 35 por cada 100 jovens e, em 2022, contava com 185 idosos por cada 100 jovens.

O envelhecimento demográfico não significa apenas um maior peso dos seniores face às crianças e jovens, mas também que temos menos filhos e que vivemos mais. Hoje, uma pessoa com 65 anos pode esperar viver em média mais 20 anos, mais sete do que há cinco décadas.



OS IDOSOS GANHARAM 7 ANOS DE ESPERANÇA DE VIDA

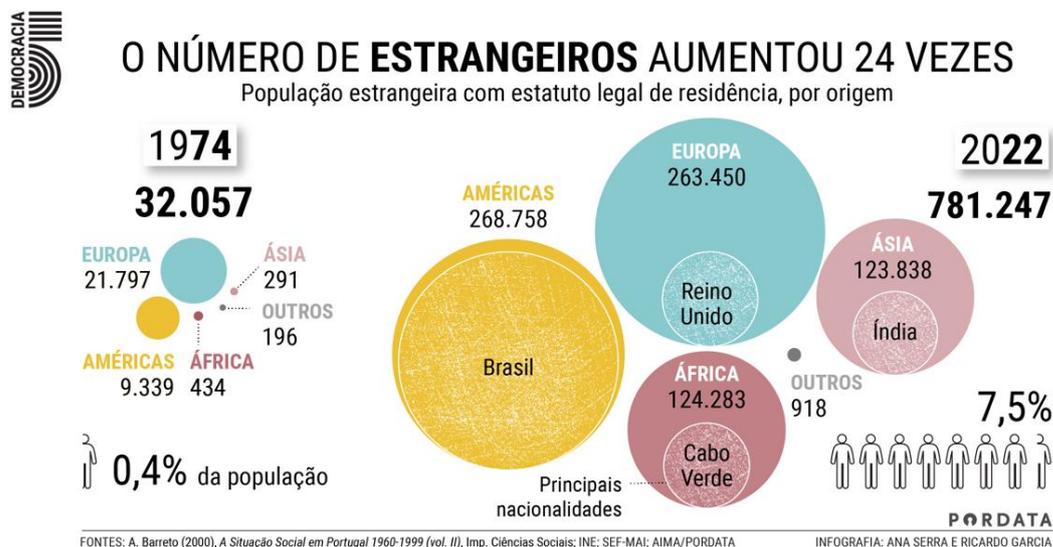
Número médio de anos que se espera viver após os 65



FONTE: INE/PORDATA

INFOGRAFIA: ANA SERRA E RICARDO GARCIA PORDATA

A composição da população também mudou e a sociedade portuguesa tornou-se mais cosmopolita. **Em 1974, era reduzido o número de estrangeiros a viver no país e hoje a comunidade estrangeira representa 7,5% dos residentes.** De destacar, com maior importância numérica, os cidadãos brasileiros (240 mil) e do Reino Unido (45 mil).



Fonte: INE, AIMA/MAI, Pordata.

B) AS FAMÍLIAS MUDARAM: CRECEM OS DIVÓRCIOS E AS UNIÕES DE FACTO E TEMOS MENOS FILHOS

Com a democracia, as famílias começam a mudar. Em 1975, passam a ser permitidos os divórcios entre casamentos católicos⁵. Em quase 50 anos⁶, **os divórcios aumentam 24 vezes e os casamentos caem para metade.** Com a laicização da sociedade, os casamentos católicos perdem expressão: em 1974, 8 em cada 10 casamentos eram celebrados pela igreja católica e hoje não

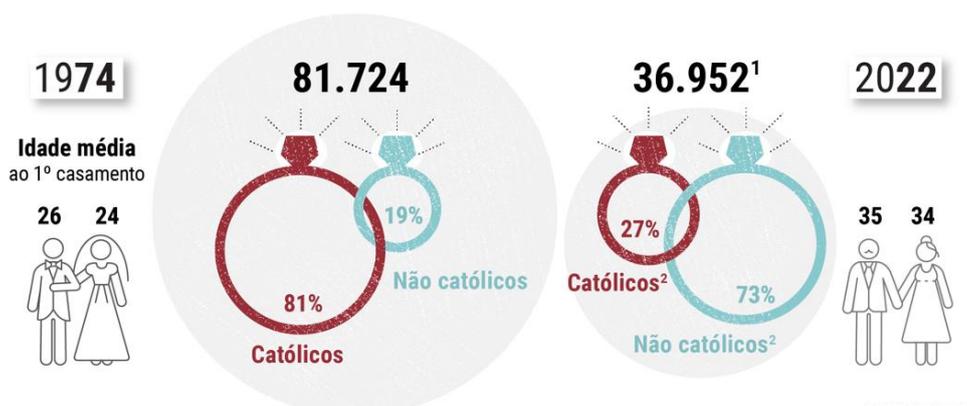
⁵ De acordo com o Decreto-Lei 187/75.

⁶ De 1974 a 2022.

chegam a 3 em cada 10. Em contrapartida, crescem as uniões de facto. De acordo com os Censos de 2021, mais de um milhão de pessoas estavam, nesse ano, em união de facto (11% face a 4% em 2001). E, em 2010, foram registados os primeiros casamentos entre pessoas do mesmo sexo.



O NÚMERO DE CASAMENTOS CAIU PARA A METADE



FONTES: INE/PORDATA; A. Barreto (2000), A Situação Social em Portugal 1960-1999 (vol. II), Imp. Ciências Sociais
¹Dos quais, 801 entre pessoas do mesmo sexo; ²Só entre pessoas do sexo oposto

PORDATA
INFOGRAFIA: ANA SERRA E RICARDO GARCIA

Fonte: INE | DGPJ/MJ, Pordata.

Em consequência da secularização da sociedade, hoje, 6 em cada 10 bebés nascem fora do casamento. Há 50 anos, estes bebés representavam 7% dos nascimentos, não obstante os mais de 15 mil bebés nascidos, em média, todos os anos⁷, de pais e mães não casados.

O aumento da escolaridade, a maior participação da mulher no mercado de trabalho e o acesso generalizado aos métodos contraceptivos contribuíram para o adiar de projetos de maternidade e para o “encolher” das famílias. Hoje, **uma família é composta, em média, por 2,5 pessoas e, em 1970, era por 3,7 pessoas**. A proporção das famílias numerosas, com 5 ou mais elementos, desce 22 pontos percentuais e cresce o peso das pessoas que vivem sozinhas (em 15 pontos percentuais)⁸.

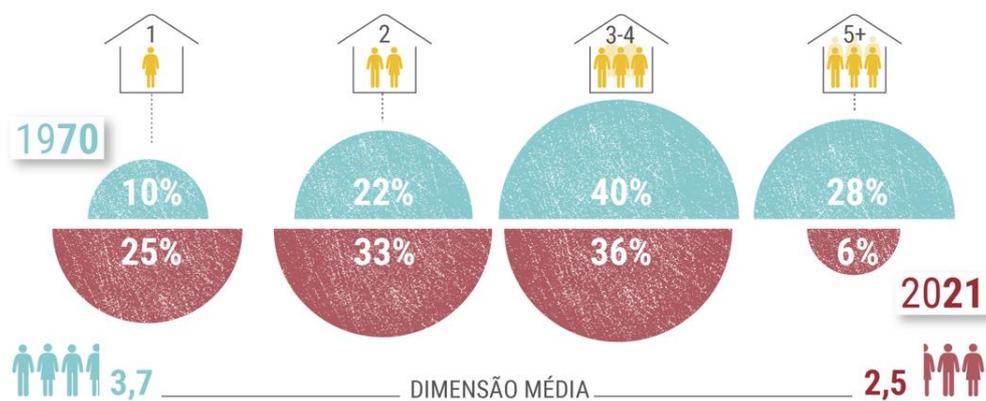
⁷ Entre 1960 e 1974.

⁸ Dados dos Censos de 1970 e 2021.



AS FAMÍLIAS TORNARAM-SE MAIS PEQUENAS

% de famílias por número de pessoas



FONTE: INE/PORDATA

INFOGRAFIA: ANA SERRA E RICARDO GARCIA PORDATA

Fonte: INE, Pordata.

Adiantou-se em cerca de 10 anos⁹ a idade média do primeiro casamento, as mulheres têm o primeiro filho, em média, sete anos mais tarde. Nestas cinco décadas, os nascimentos diminuíram para metade (172 mil para 84 mil) e **Portugal passou de 4.º país da UE com maior taxa bruta de natalidade¹⁰ para o 5.º com menor taxa bruta de natalidade**, a seguir a países como Itália ou Espanha¹¹.

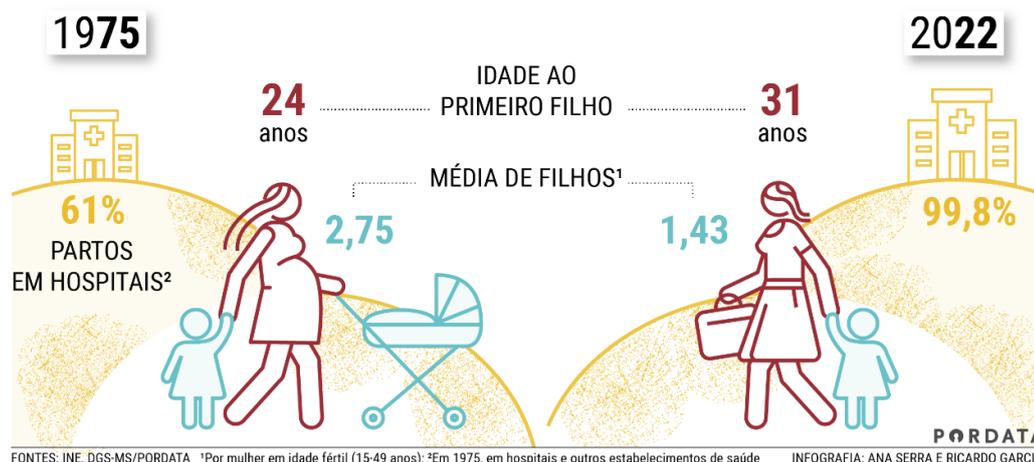
⁹ 10 anos para as mulheres e 9 para os homens.

¹⁰ Nados-vivos/1.000 residentes.

¹¹ Entre 1974 e 2022.



AS MULHERES TORNAM-SE MÃES 7 ANOS MAIS TARDE



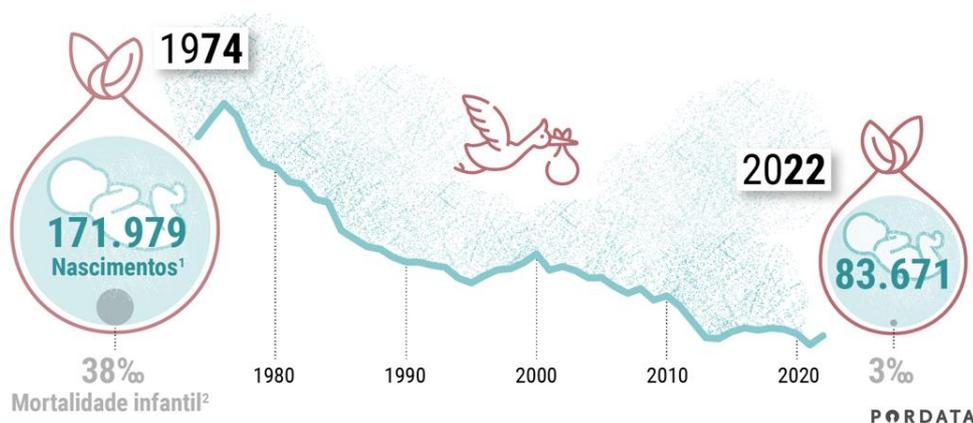
Fonte: INE, Eurostat, Pordata.

C) O ACESSO À SAÚDE GENERALIZOU-SE E CRESCERAM O NÚMERO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Foi só no período democrático que se generalizou o acesso à saúde, permitindo uma maior longevidade e qualidade de vida. Uma das áreas onde se verificou maior impacto destas transformações foi na sobrevivência dos bebés. A evolução dos cuidados materno-infantis e a evolução das condições socioeconómicas explicam o recuo sem precedentes da mortalidade infantil. Em 1974, **Portugal era o país da União Europeia onde mais crianças morriam com menos de um ano: 38 por cada 1.000 nascimentos (a média na UE era de 21). Em 2022, Portugal ocupava o top dez dos países com menor taxa de mortalidade infantil (2,6‰, sendo a média europeia de 3,3‰). É de lembrar que, em 1970, apenas 38% dos partos ocorriam em estabelecimentos de saúde. Cinco anos depois, este valor já era de 61% e, atualmente, praticamente todas as crianças nascem em hospitais.**



NASCEM METADE DOS **BEBÉS** E A MORTALIDADE É MENOR



Fonte: INE, Eurostat, Pordata.

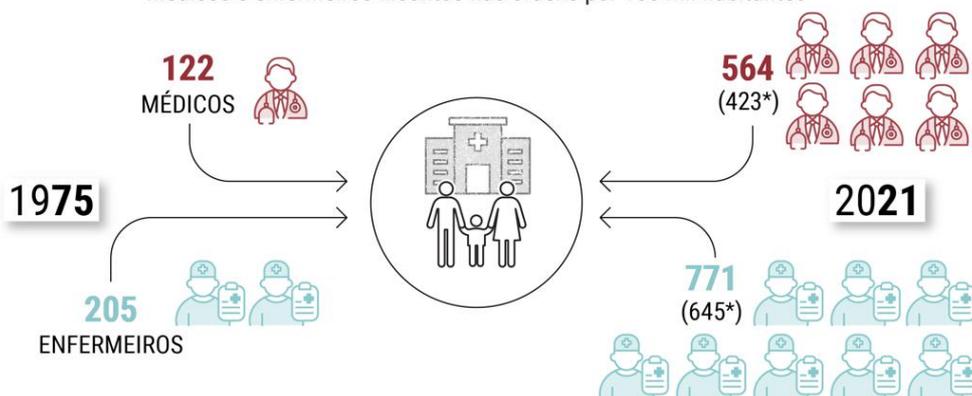
Estas transformações no sistema de saúde associam-se igualmente à modernização dos serviços e ao crescimento do número de profissionais de saúde. Em cinco décadas, **o número de médicos aumentou quase 5 vezes, e o de enfermeiros quase 4 vezes**¹². Em 2021, estavam registados nas respetivas ordens profissionais 564 médicos e 771 enfermeiros por cada 100 mil habitantes. Contudo, os Censos de 2021 registam um número inferior de médicos e enfermeiros que responderam estar efetivamente a trabalhar na área da Saúde, em Portugal.

¹² Em 1975, estavam registados, na Ordem dos Médicos, 11 mil profissionais, e em 2022 são cerca de 60 mil. Já os enfermeiros eram quase 19 mil e são agora cerca de 82 mil.



HÁ MUITO MAIS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Médicos e enfermeiros inscritos nas ordens por 100 mil habitantes



FONTE: INE/PORDATA *A trabalhar no país, segundo os Censos 2021

INFOGRAFIA: ANA SERRA E RICARDO GARCIA

Fonte: INE; DGS/MS, Pordata.

D) A EDUCAÇÃO DEMOCRATIZOU-SE: HÁ CINCO DÉCADAS, UM EM CADA QUATRO PORTUGUÊS ERA ANALFABETO. HOJE, 20% DA POPULAÇÃO TEM ENSINO SUPERIOR

Uma das maiores conquistas do 25 de Abril foi a democratização do acesso ao ensino. Em 1970, um em cada quatro português¹³ (25,7%) era analfabeto, o correspondente a 1,8 milhões de pessoas (64% das quais, mulheres). A taxa de analfabetismo baixou para 3,1%, em 2021, atingindo 293 mil pessoas.

Grosso modo, até à década de 1970, as crianças não frequentavam além dos 4 anos do ensino primário, o atual 1.º ciclo, mas com o aumento da escolaridade obrigatória generaliza-se o acesso ao ensino, como demonstra a taxa real de escolarização¹⁴. Atualmente, com exceção do secundário, mais de 90% das crianças frequentam os diferentes ciclos de ensino¹⁵. De destacar ainda o peso residual das crianças e jovens a frequentar o ensino secundário em 1974, assim como a minoria das crianças que frequentavam o pré-escolar. Hoje, este primeiro contacto com a escola já é uma realidade para mais de 90% das crianças.

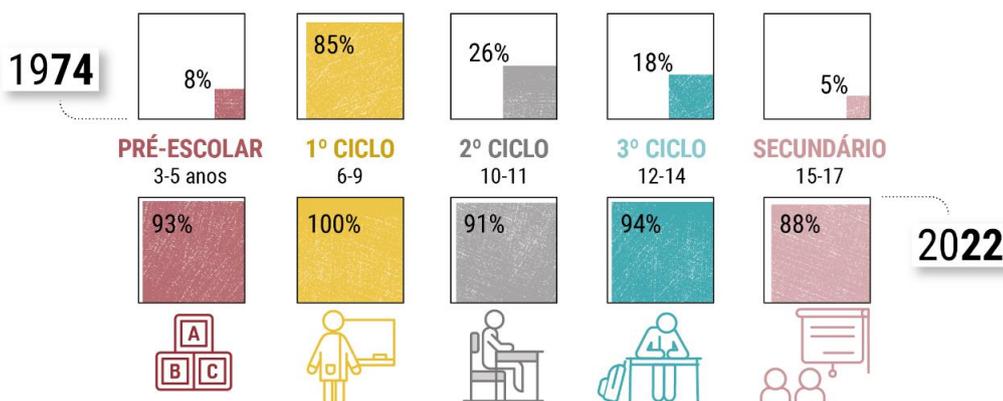
¹³ Com mais de 10 anos.

¹⁴ Percentagem de alunos inscritos em idade normal de frequência de um ciclo face à população nos mesmos níveis etários.

¹⁵ Apenas diz respeito aos alunos inscritos em idade normal de frequência do respectivo ciclo.



A ESCOLARIZAÇÃO* TORNOU-SE UNIVERSAL



FONTE: DGEEC, INE/PORDATA *Alunos inscritos em idade normal de frequência de um ciclo face à população nos mesmos níveis etários

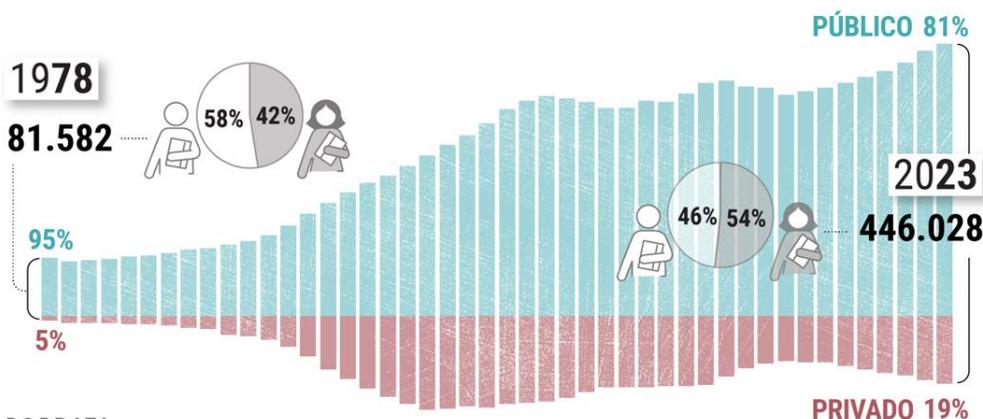
INFOGRAFIA: ANA SERRA E RICARDO GARCIA

Fonte: DGEEC/ME-MCTES; INE, Pordata.

Também o acesso ao ensino superior se tornou uma realidade: em 2023, há cinco vezes mais alunos do que em 1978 (446 mil vs. 82 mil), e há mais mulheres do que homens. De acordo com os Censos de 1970, apenas 49 mil pessoas em Portugal tinham o ensino superior, não chegando a 1% da população com 15 ou mais anos. Os Censos de 2021 registaram 1,8 milhões de pessoas com este grau de ensino, o equivalente a 20% da população; 60% são mulheres.



HÁ CINCO VEZES MAIS ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR



PORDATA

FONTE: DGEEC/PORDATA NOTA: dados referentes aos anos letivos (1977/78 e 2022/23)

INFOGRAFIA: ANA SERRA E RICARDO GARCIA

Fonte: DGEEC/ME-MCTES, Pordata.

E) O TRABALHO PASSOU A SER EXERCIDO COM MAIS DIREITOS; TERCIARIZOU-SE E AS MULHERES ENTRARAM EM FORÇA NO MERCADO DE TRABALHO

A revolução de 1974 trouxe grandes conquistas no mundo do trabalho, tais como a implementação do salário mínimo nacional, os subsídios de Natal e de férias ou o direito à greve. Para além do trabalho passar a ser exercido com mais direitos, importa lembrar que, durante a ditadura, o desinvestimento na educação, com os reduzidos anos de escolaridade obrigatória,¹⁶ e a pobreza levavam muitas crianças a trabalhar desde cedo. De acordo com os Censos de 1960, eram mais de 168 mil e, nos Censos de 1970, registaram-se cerca de 91 mil crianças, entre os 10 e os 14 anos, a trabalhar.

A entrada da mulher no mercado de trabalho é outra das grandes transformações: **em 1970, apenas 25% das mulheres com 15 ou mais anos trabalhavam. Em 2021, esse valor é de 46%.**

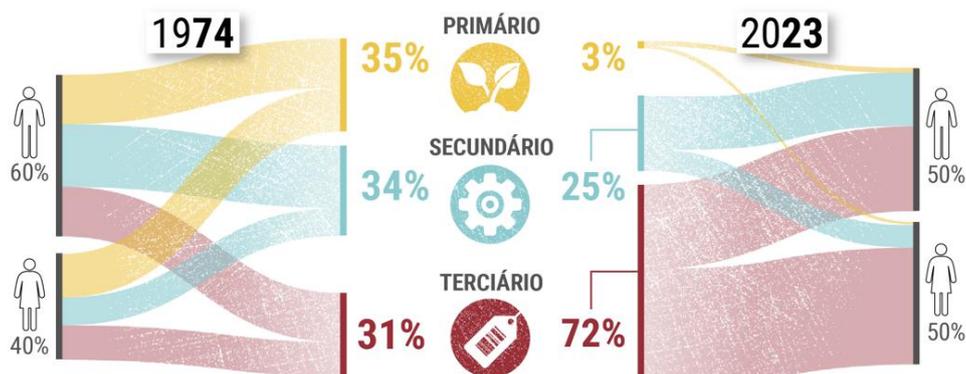
Ainda a destacar, a profunda alteração na distribuição dos trabalhadores pelos grandes setores económicos. Em 50 anos, **diminuiu consideravelmente o peso da mão-de-obra na agricultura e pescas (setor primário), decresce também a indústria (setor secundário) e, em contrapartida, cresce o emprego nos serviços e o trabalho terciariza-se.**

¹⁶ A escolaridade obrigatória passou de 4 anos para 6 anos em 1964, contudo as condições para uma efetiva escolaridade de 6 anos só acontecem em 1979. É em 1986 que se fixam 9 anos de escolaridade obrigatória (dos 6 aos 15 anos) (Cedefop, 1999).



OS TRABALHADORES TRANSITARAM PARA OS SERVIÇOS

POPULAÇÃO EMPREGADA POR SEXO E POR SETOR



FONTE: INE/PORDATA

INFOGRAFIA: ANA SERRA E RICARDO GARCIA PORDATA

Fonte: INE, Pordata.

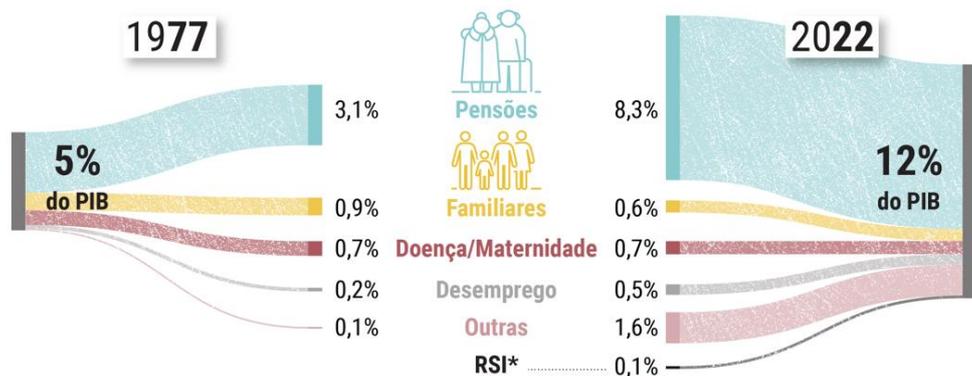
F) HÁ UMA MAIOR PROTEÇÃO SOCIAL, EM TERMOS DE REFORMAS, E EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE, COMO O DESEMPREGO OU A POBREZA

É só na década de 1970 e 1980 que se concretiza um efetivo sistema de segurança social, no sentido do alargamento da proteção social ao conjunto da população e à melhoria da cobertura das prestações sociais. Entre 1974 e 2022, as pensões de velhice atribuídas pela Segurança Social aumentaram de 441 mil para 2 milhões. Também se registaram importantes avanços na criação de medidas de proteção à infância e à família, ou às situações de maior vulnerabilidade, como o desemprego ou a pobreza. Exemplos destas medidas são o complemento social para idosos ou o rendimento social de inserção. **A importância da proteção social é visível pelo aumento das despesas das prestações sociais da Segurança Social: entre 1977 e 2022, estas despesas cresceram de 5% para 12% face ao PIB.**



AS PRESTAÇÕES SOCIAIS DUPLICARAM FACE AO PIB

Despesas da Segurança Social por tipo de prestação



FONTES: IGFSS-MTSS, INE/PORDATA *Rendimento Social de Inserção

PORDATA
INFOGRAFIA: ANA SERRA E RICARDO GARCIA

Fonte: INE; IGFSS/MTSS, ISS/MTSS, Pordata.

G) AS CONDIÇÕES DE VIDA MELHORARAM: HÁ 50 ANOS, MAIS DE METADE DAS CASAS NÃO TINHAM DUCHE/BANHO NEM ÁGUA CANALIZADA

De acordo com os Censos de 1970, era frequente a inexistência de instalações básicas nas casas:

- 68% não tinham duche ou banheira
- 53% não tinham água canalizada
- 42% não tinham instalações sanitárias
- 40% não tinham esgotos
- 36% não tinham eletricidade

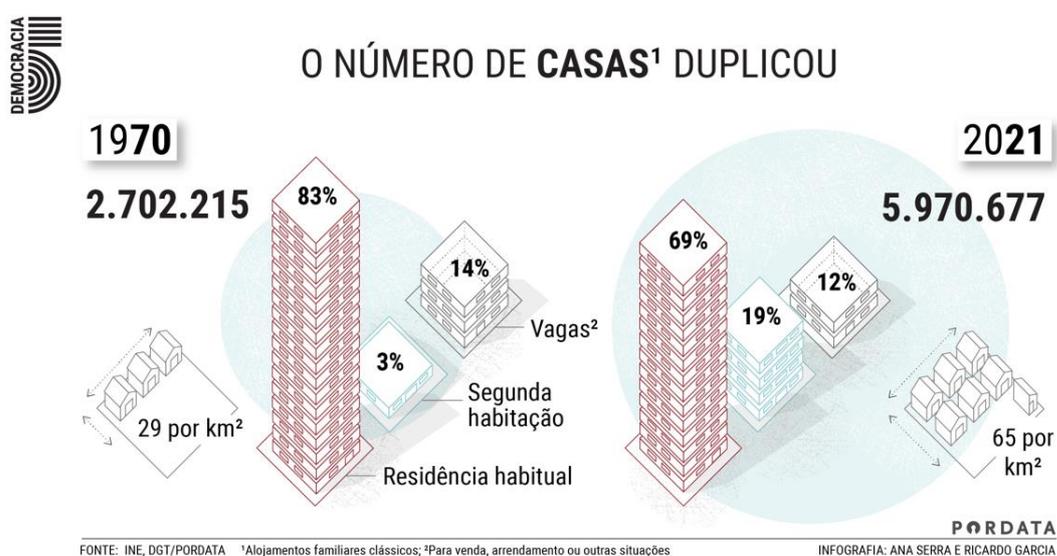
Os Censos de 2011 registam que, pelo menos, 98% das casas têm já estas instalações.

De destacar ainda que os **Censos de 1981 contabilizaram mais de 46 mil alojamentos familiares não clássicos, como barracas¹⁷, onde viviam cerca de 126 mil pessoas. Nos Censos**

¹⁷ O alojamento familiar não clássico é um tipo de local improvisado onde moram pessoas, como, por exemplo, uma barraca, uma caravana ou um barco.

de 2021, registaram-se 4 mil alojamentos familiares não clássicos, onde moravam 11 mil pessoas.

Em 50 anos, **duplicou o número de casas de residência habitual e há 15 vezes mais casas de residência secundária.**



Fonte: INE, Pordata.

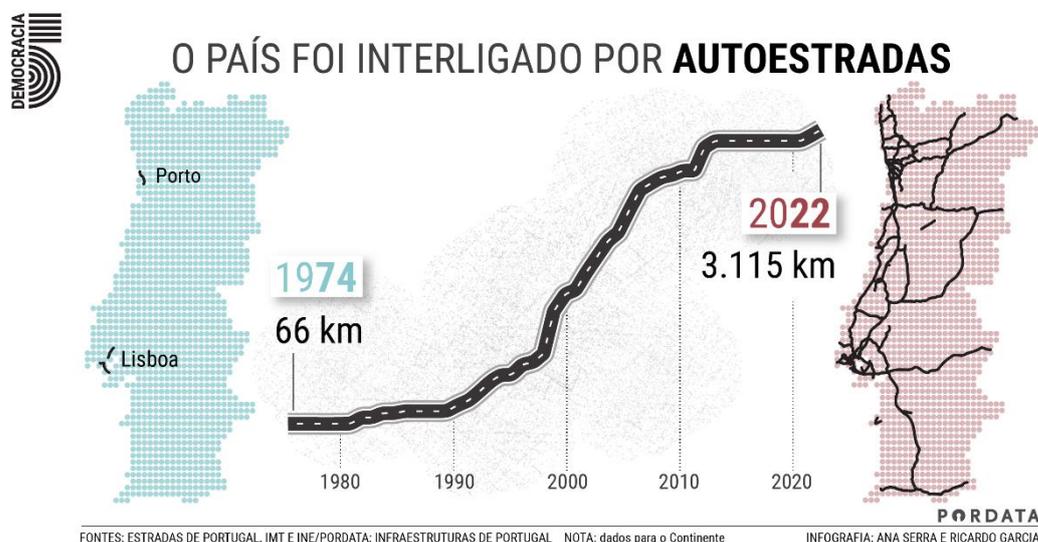
Nos últimos anos, o aumento dos preços das casas veio relançar o debate sobre a habitação. Apesar de, em Portugal, 70% dos alojamentos de residência habitual serem casas próprias, é de ressalvar que 18% das pessoas diz-se incapaz de aquecer convenientemente a sua habitação e 29% dos inquilinos vivem em sobrecarga financeira com as despesas de habitação¹⁸.

Fonte: INE, Eurostat, Pordata.

¹⁸ É considerada sobrecarga financeira quando os gastos com a habitação, como renda ou contas, representam pelo menos 40% dos rendimentos das famílias.

H) APOSTOU-SE NA REDE RODOVIÁRIA E O TRANSPORTE AÉREO CRESCEU

Nestes 50 anos, com a adesão à União Europeia, a modernização do país, em termos de transporte, passou por uma aposta nas infraestruturas rodoviárias: a partir de 1997, acelera-se o crescimento da rede de autoestrada e, atualmente, **há mais Km de autoestradas do que caminhos de ferro**¹⁹.



Em 1974, havia mais de 3.500 Km de linhas de caminho de ferro em atividade. Em 50 anos, 29% das linhas ferroviárias foram desativadas, sobretudo no Interior de Portugal continental.

¹⁹ Km de linhas ferroviárias ativas.



QUASE 30% DAS LINHAS DE COMBOIO FORAM DESATIVADAS



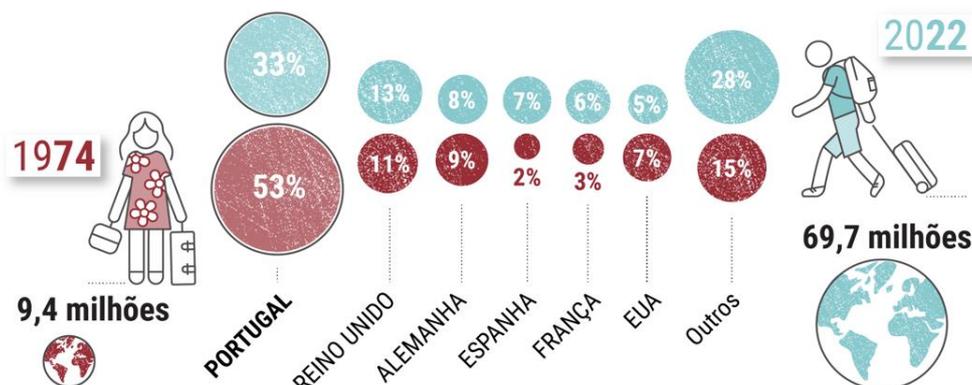
FONTES: INE/PORDATA; INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL; CP NOTA: DADOS PARA O CONTINENTE INFOGRAFIA: ANA SERRA E RICARDO GARCIA

Por sua vez, o transporte aéreo conheceu um substancial aumento. Em 1974, efetuaram-se 36 mil aterragens, com 4,6 milhões de passageiros, nos aeroportos portugueses. Em 2022, o número ascende a 218 mil aterragens e a 56,8 milhões de passageiros. Este impulso fica-se a dever também ao aumento da procura de turismo. **O registo do número de dormidas de turistas em Portugal, entre 1974 e 2022, cresceu de 9,4 milhões para 69,7 milhões.**



O TURISMO É CADA VEZ MAIS INTERNACIONAL

Dormidas em alojamentos turísticos*, por origem dos hóspedes



FONTE: INE/PORDATA

*Hotéis e similares (tais como apartamentos turísticos e aldeamentos), alojamento local e turismo no espaço rural e de habitação

INFOGRAFIA: ANA SERRA E RICARDO GARCIA PORDATA

Fonte: INE, Pordata.